



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br

PROJETO DE LEI Nº 031 DE 28 DE JULHO DE 2020

Dispõe sobre denominação de logradouro público do Bairro Hospital.

A CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS aprovou e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica denominada como Rua VALDIRA DE PAULA RESENDE a rua projetada do Bairro Hospital, que se inicia no ponto de encontro da Rua André Garcia com a Rua João Major, e termina no entroncamento com a Rua Domingos José da Silva, conforme demonstrado em mapa que é parte anexa desta lei.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 28 de julho de 2020.

Francisco Neto Caetano
Vereador

CÂMARA MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS
PROTOCOLADO EM

DATA 28 / 07 / 2020

1031-0858h - *Alcides*



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br

JUSTIFICATIVA

Submeto aos nobres colegas o presente projeto de lei, que dispõe sobre a denominação de um logradouro público situado no Bairro do Hospital.

Trata-se de uma rua projetada, que serve como um dos meios de acesso para boa parte do bairro, em fase de expansão, que se situa entre a rodovia estadual MG-457 (ao Sul) e a BR-267 (ao norte), e onde há várias ruas relativamente novas mas em processo de urbanização. Seu traçado parte do entroncamento com as Ruas Sá Ponciana e André Garcia, no final da Rua João Major.

Quanto ao nome da homenageada, a Sra. Valdira de Paula Resende, registramos um resumo de sua biografia, elaborado por sua sobrinha Edilene Resende Afonso, com contribuição de sua filha primogênita, Elenici de Resende Nascimento, Emilce de Paula (irmã de Valira) e Marislaine Resende do Nascimento (neta de Valdira):

Biografia de Valdira de Paula Resende

"A História sem a biografia seria algo como uma pausa em que a gente não relaxa, um alimento sem sabor, uma história de amor sem amor." ALBJERG, Victor 1947



Valdira de Paula Resende
1935 – 2014

Aos 22 de abril de 1933, uniram-se em matrimônio Antônio Rodrigues de Paula Júnior e Orlinda Antonina Campos, na fazenda de Manoel Aquiles Campos, tio e padrinho de Orlinda, em Carvalhos-MG. Após o casamento, passaram a residir em Bom Jardim de Minas-MG, onde adquiriram propriedades rurais.



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br

No dia 10 de setembro de 1935, quando o inverno já começava a se despedir para ceder lugar à primavera, nasceu Valdira de Paula Resende, a primogênita dos onze filhos² do casal Antônio Rodrigues de Paula Júnior e Orlinda Antonina Campos, na cidade de Carvalhos-MG.

Os anos da infância e adolescência de Valdira transcorreram na fazenda do pai em Bom Jardim de Minas, onde ajudou desde a mais tenra idade, nas diversas tarefas relacionadas à principal atividade de seu austero progenitor: a criação de gado leiteiro. Enquanto crescia, também foi acumulando responsabilidades nos afazeres domésticos. Aprendeu de maneira não formal, a ler, escrever e contar.

Por volta de seus vinte anos, Valdira conheceu Durval Augusto Resende, um jovem e simples rapaz que residia na zona rural da Vila de Itaboca (Mata Cachorro). Enamoraram-se. O relacionamento foi ficando sério, mas Durval não caiu nas graças do sogro. Assim, quando ela contava seus 21 anos de idade e Durval 23, não conseguindo a aprovação do relacionamento por parte do pai de Valdira, casaram-se furtivamente, no ano de 1956. O jovem casal morou inicialmente em Itaboca, junto aos pais de Durval Resende. Depois resolveram tentar melhoria de vida para os lados do Rio de Janeiro, mas ficaram curto tempo em terras fluminenses. Ao contrário do que haviam sonhado, tiveram que viver com grande escassez, inclusive de alimentos. Decidiram voltar para Itaboca e ali permaneceram alguns anos.

Após o falecimento dos pais de Durval, adquiriram uma modesta propriedade na zona rural de Bom Jardim de Minas e para lá se mudaram: a Fazenda das Pitangueiras. A essa altura, Valdira tinha cinco filhos. Teve mais outros, totalizando nove: Elenici, Antônio Luiz, Jair, Luiz Mauro, Osmar, José Aristides, Maria Isméria, Eduardo e Durval Filho. Valdira deu à luz a todos os filhos em casa, com ajuda da mãe e de 'comadres parteiras'. Porém, na ocasião do nascimento do filho caçula não houve condições de buscar ajuda e ela fez o próprio parto, auxiliada apenas pelo marido, extremamente assustado e nervoso com a situação que então presenciava.

A principal atividade do casal foi a criação de gado, voltada para a produção leiteira e a fabricação de queijo. Mas as posses do casal não permitiam que mantivessem trabalhadores para ajudar na Fazenda (ordenhar as vacas, fabricar os queijos e vender a produção no comércio da cidade, plantar, cuidar dos animais criados para o sustento da família, etc.), então, além dos afazeres domésticos e dos cuidados com os filhos, Valdira, tal qual fizera com seu pai, também ajudava Durval nos trabalhos da fazenda. Aconteceu que a saúde do marido foi ficando debilitada em consequência de sérios problemas cardíacos, assim ela precisou assumir cada vez mais as tarefas difíceis da fazenda, empreendendo esforços além de sua resistência física. E o trabalho que um homem fazia, ela foi capaz de fazer igual ou melhor, até que os filhos mais velhos pudessem começar a ajudá-la: uns no trabalho da fazenda, outros nos afazeres da casa e no cuidado dos irmãos menores.

Em 21 de abril de 1976, aos 42 anos de idade do marido e aos 40 de Valdira, com parte de sua prole ainda pequena, Durval Resende faleceu. Foram tempos muito difíceis. Mas foi aí que Valdira agigantou-se. Enviuvando, continuou morando na Fazenda das Pitangueiras, dando prosseguimento aos trabalhos e cuidando agora sozinha, da criação dos filhos. Por se tratar de uma pessoa forte, idônea e íntegra,



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br

não mediu esforços, apesar de todas as dificuldades que enfrentou, para honrar os compromissos e contas assumidos pelo marido. Teve, para esse intento, que se desfazer de parte do gado que possuía. Conquistou ainda mais o respeito e confiança dos demais fazendeiros e comerciantes de Bom Jardim, daquela época.

A Fazenda das Pitangueiras não era uma propriedade suntuosa, mas a generosidade de Valdira foi tamanha, que mesmo em meio às dificuldades de cuidar e manter uma família numerosa, contando apenas com controlados proventos e recursos, acolheu durante muitos anos, mais de meia dúzia de sobrinhos e outros parentes que partiam do Rio de Janeiro e lotavam ainda mais sua casa, a fim de passarem as férias escolares e feriados. E ela sempre os recebeu com muito afeto, hospitalidade e consideração. E embora não havendo energia elétrica na Fazenda, para eles era o coração boníssimo de Valdira que iluminava, aquecia e aconchegava a todos. Por isso voltavam sempre. Foi com ela que, além de passarem dias aprazíveis na fazenda, assistiram às encenações da Semana Santa, participaram da Festa do Padroeiro e até brincaram Carnaval.

Ela gostava das festas e eventos que animavam Bom Jardim. Muitas vezes também participou dos famosos leilões beneficentes de gado, doando ou comprando.

Apesar da pouca escolaridade, Valdira sempre foi uma mulher preocupada em entender e participar do mundo no qual estava inserida e para isso sempre demonstrou interesse em aprender coisas novas. Tinha o bom hábito de registrar as palavras que ouvia e desconhecia, e logo buscava esclarecer com alguém de sua confiança o significado. Assim, foi aprimorando seu vocabulário e atingiu a polidez no trato com as pessoas em ambientes que exigiam maior formalidade.

Aos poucos, os filhos foram constituindo família e quase todos se mudaram 'das Pitangueiras', mas Valdira continuou sendo o pilar de sustentação e orientação da sua família. Aquela a quem recorriam nas adversidades e nas alegrias. Acostumaram-se a vê-la, desde pequeninos, como referência de força e superação, mas sobretudo de muito amor pelos seus.

Já com netos e bisnetos, sua saúde foi enfraquecendo e requerendo cada vez mais cuidados médicos. Caminhar ou ir a cavalo da roça para a cidade como fizera a vida toda, deixou de ser uma tarefa possível. Pesaram-lhe os anos de luta e muito trabalho. Foi quando se mudou para o centro de Bom Jardim e passou a residir na Rua José de Paula Nogueira, próximo ao Hospital Municipal, sob o olhar vigilante e cuidadoso dos filhos. Muitos que por ali passavam, costumavam sempre vê-la na janela ou sentada à porta, agora com o cabelo branquinho, tal como a geada que por vezes cobre Bom Jardim em dias mais rigorosos do inverno. Mas a vida difícil não lhe sufocou a vaidade. Gostava de ter as unhas sempre arrumadas e o cabelo alinhado, a postura sempre imponente. E com a voz mansa, um sorriso ou um aceno, cumprimentava-os educadamente. Alguns amigos e conhecidos faziam questão de parar e então conversavam sobre amenidades ou preocupações, sempre recebendo da parte dela uma palavra de incentivo, apoio, solidariedade e, quase sempre, boas risadas. Sim, risadas. Porque a vida difícil que teve, também não foi capaz de subtrair-lhe nem a fé que professava, nem o seu peculiar bom humor. Valdira gostava de contar histórias e foi uma mulher alegre, animada e divertida, embora sempre soubesse ser bastante enérgica quando fosse necessário.



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br

Alvo de grande admiração e respeito pela sua história de vida na cidade onde cresceu, casou e criou seus filhos, Valdira faleceu em 17 de agosto de 2014 na Santa Casa de Lima Duarte-MG, na companhia de sua filha primogênita, Elenici, poucos dias antes de completar 79 anos de idade, em decorrência de complicações cardiorrespiratórias e sepse. Foi sepultada em Bom Jardim de Minas. Deixou aos seus, imensa saudade e incontáveis boas lembranças, mas sobretudo, permitiu que descobrissem como a simplicidade pode ser o melhor caminho para atingir a mais alta riqueza de espírito.

Seu árduo trabalho na Fazenda das Pitangueiras alimentou e criou seus filhos, mas também abasteceu durante anos, parte do comércio da cidade com o fruto de seu trabalho: o tradicional "queijo minas", fabricado sempre com grande esmero e cuidados. E o fruto de seu trabalho de uma vida inteira criou fama e ficou como legado aos filhos, sendo até hoje, mesmo após seu falecimento e em face às diversas opções existentes, muito prestigiado na cidade. A boa procura pelo produto, advém não somente pela qualidade do mesmo, mas principalmente, pelo nome que lhe confere toda a credibilidade: 'Queijo da Valdira'. Valdira de Paula Resende foi assim, em sua simplicidade, uma ilustre munícipe bonjardinense que colaborou e viu crescer a cidade que tanto amou e enalteceu. Representou Bom Jardim de Minas com sua simpatia, solidariedade, hospitalidade, honradez e muito trabalho.

"O céu é para quem

Sonha grande; Pensa grande; Ama grande,

e tem a Coragem de Viver pequeno." Pe. Léo, scj



(António de Paula e Orlinda Campos- Progenitores de Valdira de Paula Resende)



Câmara Municipal de Bom Jardim de Minas

www.cmbj.mg.gov.br



(Valdira de Paula Resende e seu esposo Durval Augusto Resende)

Sala das Sessões, 27 de julho de 2020.

Francisco Neto Caetano
Vereador